



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE NUTRIÇÃO**

**ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ – ESCOLARES DO COLÉGIO MODELO
OS PEQUENINOS DE PALMEIRAS DE GOIÁS.**

**BRUNA RAFAELLA SOUZA SILVA
KELLY CRISTINA LIMA DE OLIVEIRA**

Orientador (a): Prof. Larissa de Farias Alves

Trindade - GO
2016

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE NUTRIÇÃO**

**ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ – ESCOLARES DO COLÉGIO MODELO
OS PEQUENINOS DE PALMEIRAS DE GOIÁS**

**BRUNA RAFAELLA SOUZA SILVA
KELLY CRISTINA LIMA DE OLIVEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Nutrição.

Orientador (a): Prof. Larissa de Faria Alves

Trindade - GO

2016

Bruna Rafaella Souza Silva
Kelly Cristina Lima de Oliveira

ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ – ESCOLARES DO COLÉGIO MODELO
OS PEQUENINOS DE PALMEIRAS DE GOIÁS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Nutrição, aprovada pela seguinte
banca examinadora:

Prof^a Larissa de Farias Alves
Faculdade União de Goyazes

Prof^a Carolina de Souza C. V. Jardim

Thallita Andrade Barcelos Lara

Trindade - GO
2016

ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ – ESCOLARES DO COLÉGIO MODELOS OS PEQUENINOS DE PALMEIRAS DE GOIÁS

Bruna Rafaella Souza Silva¹

Kelly Cristina Lima de Oliveira¹

Larissa de Farias Alves²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo avaliar o estado nutricional de pré-escolares de 2 a 6 anos de idade, matriculadas no Colégio Modelo Os Pequenos na cidade de Palmeiras de Goiás- GO. Os dados dessa pesquisa foram coletados por acadêmicas do curso de nutrição da Faculdade União de Goyazes. Foi realizado um estudo transversal com métodos quantitativos para análise da porcentagem de alunos pré – escolares que se encontram em estado nutricional com déficit ou excesso de peso. A pesquisa foi realizada com 45 crianças matriculadas que frequentam regularmente o sistema de ensino, foram analisados peso e estatura utilizando as curvas de OMS, 2006. Entre as 45 crianças avaliadas na pesquisa, 60% apresentaram eutrofia, 24% apresentaram risco de sobrepeso, 9% sobrepeso e 7% obesidade. Os resultados encontrados pelo presente estudo indicam uma taxa de prevalência de eutrofia, maior em relação a sobrepeso e obesidade.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação antropométrica, estado nutricional, crianças

NUTRITIONAL STATUS OF PRESCHOOLERS FROM COLÉGIO MODELO OS PEQUENINOS IN THE CITY OF PALMEIRAS DE GOIÁS

ABSTRACT

This study has the goal of assessing the nutritional status of 2 to 6 year old preschoolers, enrolled at Colégio Modelo Os Pequenos, in the city of Palmeiras de Goiás – GO. The data of this research were collected by Nutrition students of the Faculdade União de Goyazes. A cross sectional study with quantitative methods was held for the analysis of the percentage of preschoolers students that are with a deficit in their nutritional status or overweight. The research was performed with 45 children enrolled and regularly frequent at the education facility; Weight and stature were analyzed, using the curves of the WHO, 2006. Between the 45 children assessed in the research, 60% presented eutrophia, 24% presented overweight risk, 9% were overweight and 7% were obese. The results found by this study indicate a prevalence rate of eutrophia, higher than the overweight and obesity ones.

KEYWORDS: Anthropometric measurement; nutritional status; children

¹Acadêmico do Curso de Nutrição, Faculdade União de Goyazes

²Orientador (a): Prof. Esp. Nutrição Clínica da Faculdade União de Goyazes; mestranda em Antropologia Social (PPGAS/UFG)

INTRODUÇÃO

A fase pré-escolar com duração de dois a seis anos de idade, caracteriza-se por um período de mudanças nos hábitos alimentares das crianças, podendo ocasionar resultados benéficos ou maléficos a curto ou longo prazo. Estes resultados podem ser evidenciados através da aquisição de doenças como anemia, déficit ou excesso ponderal, hipertensão arterial diabetes e câncer, outros fatores de influência do estado nutricional são as condições socioeconômicas e demográficas das famílias (PEREIRA, et al. 2013).

Nesse sentido, a alimentação adequada contribui para a promoção e proteção da saúde. Por esta razão, a alimentação escolar é de grande importância, pois ela irá garantir bem-estar, ânimo, atenção e facilidade no aprendizado das crianças. Estudos mostram as vantagens da análise do Estado Nutricional de pré-escolares nas instituições de ensino, verificando e criando estratégias e metodologias para amenizar ou eliminar tais problemas nutricionais (PEREIRA, et al. 2010).

As medidas utilizadas para detectar o estado nutricional de pré-escolares (peso, estatura), são direcionadas como meio de classificação para diagnosticar o resultado do estudo, ao utilizar, como meio de intervenção as curvas de OMS (2006), para determinar déficit ou excesso de peso (GUIMARÃES, 2001).

Para obter hábitos alimentares mais saudáveis e ter resultados benéficos nos índices de déficit e excesso de peso nas crianças é importante promover trabalhos voltados para conhecimento da alimentação e nutrição, pois de acordo com a Declaração Universal de Direitos Humanos toda criança tem direito a uma alimentação saudável independente de sua raça, etnia, religião e classe social (PEREIRA, et al. 2010).

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar o perfil antropométrico de pré – escolares, identificando o estado nutricional peso e estatura. Através de dados estatísticos capazes de analisar os resultados comparando – os com estudos recentes, referentes a déficit e excesso de peso.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, com método quantitativo, tendo como objetivo analisar a porcentagem de alunos pré – escolares que se encontram em estado nutricional com déficit ou excesso de peso no município de Palmeiras de Goiás - GO.

O estudo incluiu as crianças de maternal a jardim II, do “Colégio Modelo Os Pequenininhos” sendo uma escola particular, de classe media, situado na Rua Djalma Jaime, número 70, Centro, no total de 64 alunos do sexo masculino e feminino, com faixa etária de dois a seis anos de idade. Para o desenvolvimento da pesquisa, o termo de anuência foi assinado e deferido pela diretora.

Foram incluídas 45 crianças matriculadas que frequentam regularmente o sistema de ensino, e que os pais tenham assinado o termo de consentimento livre esclarecido (Anexo 1), que foi formulado pelas pesquisadoras baseando – se em referenciais do comitê de ética e pesquisa da Faculdade União de Goyazes. Foram excluídas 19 crianças portadoras de doenças físicas e síndromes diversas que impossibilitariam a avaliação antropométrica, e/ou que os pais não tenham assinado o termo de consentimento livre, perfazendo um total de perda de 29,69% crianças. Nenhuma criança se recusou a participar do estudo.

Foram aferidos peso e estatura dos pré – escolares nos dias 21 e 22 de março 2016 no período vespertino das 14h às 17h. As medidas antropométricas peso e estatura foram coletadas pelas pesquisadoras deste estudo. O peso mensurado pela balança Digital OMRON modelo HN-289 com capacidade Máxima de 150kg (cento e cinquenta quilos) com precisão de 100g (cem gramas). As crianças foram pesadas vestidas com o mínimo de roupas, descalços, eretos, pés juntos e braços estendidos ao longo do corpo, mantendo a criança parada nesta posição e retirado o valor do peso no leitor, verificando duas vezes. A estatura¹ foi mensurada através de fita métrica da marca Shopfisioe 1,5 metros. A medida foi realizada com as crianças eretas,

¹ Medida da altura do indivíduo na posição vertical.

calcanhares, panturrilhas e ombros encostados na parede, com a cabeça erguida e sem nenhum adorno na cabeça, realizando duas vezes estas medidas.

O peso e estatura foram avaliados segundo escores $-z^2$, indicando que será considerado magreza acentuada escore $-z$ menor que menos três (escore $-z < -3$), e obesidade escore $-z$ maior que três (escore $-z > 3$) (Quadro 1), tendo como referência as curvas de OMS (2006) (ANEXO 2) (GUIMARÃES, 2001: 382).

Quadro 1: Peso para estatura

VALORES CRÍTICOS		DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL
< Percentil 0,1	< Escore $-z -3$	Magreza acentuada
$\geq$ Percentil 0,1 e < Percentil 3	$\geq$ Escore $-z -3$ e < Escore $-z -2$	Magreza
$\geq$ Percentil 3 e $\leq$ Percentil 85	$\geq$ Escore $-z -2$ e $\leq$ Escore $-z +1$	Eutrofia
> Percentil 85 e $\leq$ Percentil 97	$\geq$ Escore $-z +1$ e Escore $-z +2$	Risco de sobrepeso
> Percentil 97 e < Percentil 99,9	> Escore $-z +2$ e < Escore $-z +3$	Sobrepeso
> Percentil 99,9	> Escore $-z +3$	Obesidade

Referência: OMS 2006

Tendo em vista que esse estudo se dispôs a detectar o real estado nutricional das crianças, as medias de escore-z foram utilizados pelo fato de, normalmente, apresentarem resultados mais precisos por não haver variação. Além disso, atualmente, esse é o método que vem sendo estimulado pela OMS (2006) a ser utilizado, visto que analisa as reais situações de riscos nutricionais.

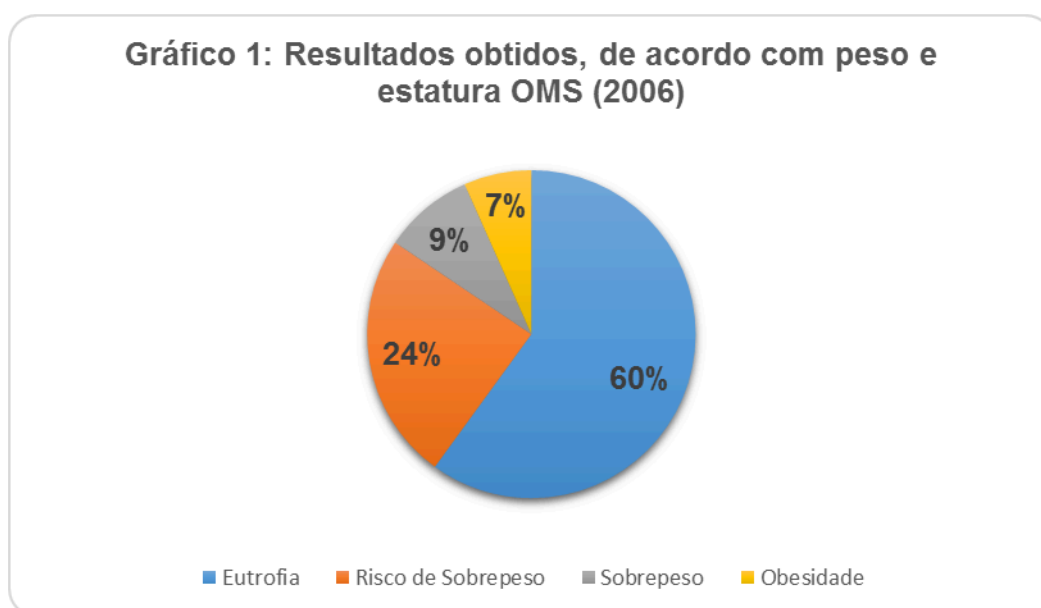
A pesquisa foi encaminhada ao comitê de ética e pesquisa da Faculdade União de Goyazes no mês de fevereiro de 2016 e aprovado em março de 2016, protocolo n. 02/2016 -1. A pesquisa de campo iniciou-se no mês de março e

² Unidade de desvio – padrão da distribuição de referência.

com término em maio de 2016, na qual os dados antropométricos foram coletados no mês de março de 2016

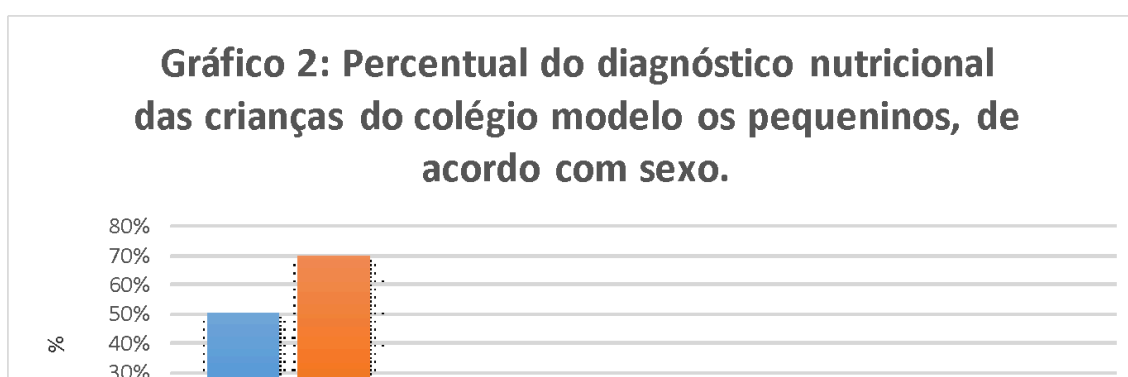
RESULTADOS

Participaram da pesquisa 45 crianças, sendo 70,31% do total de crianças matriculadas. Do gênero feminino foram 51,11% e do gênero masculino 48,89%. Os resultados do diagnóstico nutricional estão apresentados no gráfico abaixo (Gráfico 1):



No total de participação dos alunos, as avaliações antropométricas resultaram em: Eutrofia = 27 crianças (60%); Risco de Sobrepeso = 11 crianças (24%); Sobrepeso = 4 crianças (9%); Obesidade = 3 crianças (7%).

Diante da pesquisa de campo foram avaliados peso e estatura dos pré-escolares (meninas/meninos) onde obteve-se os seguintes resultados: eutrofia risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade. Para melhor visualização, foram elaborados os gráficos com os valores encontrados expostos abaixo (Gráficos 2):



Na avaliação antropométrica peso e estatura (meninas/meninos) de acordo com a curva de OMS (2006) apresentaram os seguintes resultados: Eutrofia = 16 meninas (69,56%) e 11 meninos (50%); Risco de Sobrepeso = 5 meninas (21,74%) e 6 meninos (27,27%); Sobrepeso = 1 menina (4,35%) e 3 meninos (13,64%); Obesidade = 1 menina (4,35%) e 2 meninos (9,09%).

DISCUSSÃO

Segundo os dados da pesquisa, 60% das crianças pesquisadas se encontram no estado nutricional de eutrofia, de acordo com o peso e estatura. Embora este estudo não tenha sido direcionado à análise das variáveis socioeconômicas, o fato das crianças freqüentarem escolas particulares sugere que as famílias apresentam um maior poder aquisitivo, resultando em uma boa qualidade de vida com bons hábitos alimentares (SIMON, et al. 2009).

Além disso, foi observado que uma parte considerável das crianças, um total de 24,44%, apresenta risco de sobrepeso. Índice considerado estatisticamente elevado em relação a sobrepeso e obesidade. Sabe – se que o risco de sobrepeso é um fator preocupante para o desenvolvimento de algumas doenças como anemia, déficit ou excesso ponderal, hipertensão arterial, diabetes e câncer (PEREIRA, et al. 2013).

Outro ponto a ser considerado é a influência da mídia na escolha dos alimentos consumidos pelas crianças, e que muitas vezes interfere no controle alimentar familiar, levando as mesmas a apresentarem grande risco de se tornarem obesas no futuro. Outro fator determinante é o histórico familiar de obesidade, crianças que são filhos (as) de pais obesos apresentam 80% de chance de desenvolver sobrepeso e obesidade, caindo para 50% se somente um dos pais for obeso e 9% quando os pais não são obesos (PEREIRA, et al. 2013).

Nesse sentido, quanto à prevalência de excesso de peso (sobrepeso e obesidade), os resultados apontaram que 8,89% das crianças estão com sobrepeso e 6,67% com obesidade, apresentando uma pequena diferença entre os sexos.

Segundo dados do Ministério da Saúde, a taxa de prevalência no Brasil de sobrepeso e obesidade de crianças menores de 5 anos foi de 6,9% do

gênero masculino e 7,7% do gênero feminino de acordo com a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde – PNDS, 2006. (Ministério da Saúde, 2010). Na referente pesquisa, encontrou-se uma prevalência de 22,7% de sobrepeso e obesidade em meninos, e 8,7% de sobrepeso e obesidade em meninas.

Ao compararmos os resultados das duas pesquisas (PNDS e Colégio Modelo os Pequenininos), observa-se que, atualmente, o índice de sobrepeso e obesidade está direcionado a uma maior porcentagem de crianças do sexo masculino do que do sexo feminino.

Em comparação a pesquisa realizada no Colégio Modelo os Pequenininos com as pesquisas realizadas no Brasil pela PNDS 2006, Sisvan Web 2014, Bolsa Família 2014, as crianças menores de cinco anos se encontram nos seguintes estados nutricionais (Tabela 1):

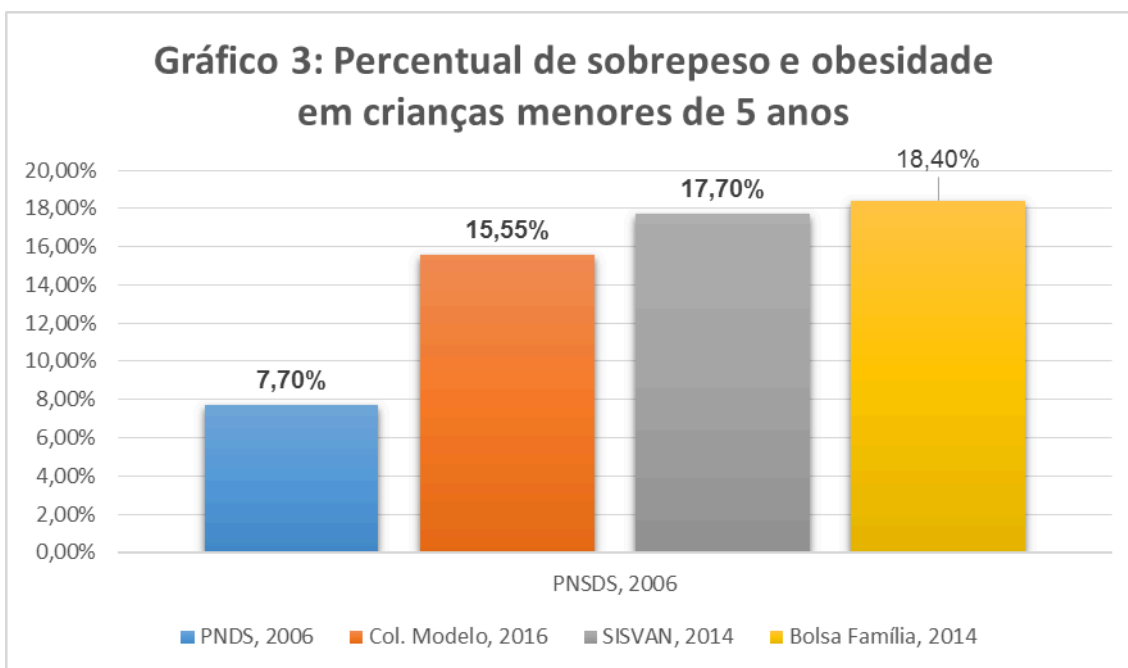
Tabela 1: Diagnósticos de excesso de peso das pesquisas realizadas com crianças menores de 5 anos

Pesquisas de referência	Percentual de excesso de peso
PNDS, 2006*	7.7 %
Colégio Modelo os Pequenininos, 2016	15,55%
Sisvan Web, 2014**	17,70%
Bolsa Família, 2014**	18,40%

* Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher 2006

**Módulo Gerador de Relatórios do Sisvan Web - 2013

Os mesmos dados da tabela podem ser melhor compreendidos no Gráfico a seguir (Gráfico 3):



Segundo os dados destacados acima, a pesquisa em destaque apresentou um maior índice de excesso de peso em relação aos dados do PNDS (2006), e menor índice em relação ao Sisvan Web (2014) e Bolsa Família (2014).

Desta forma, ao compararmos a metodologia utilizada na pesquisa feita pelo PNDS (2006) em relação à realizada no Colégio Modelo os Pequenininhos, observa-se, primeiramente, que a do PNDS (2006) foi voltada para as cinco macrorregiões brasileiras do contexto urbano e rural, sendo totalizada 5 mil crianças, enfatizando os seguintes métodos: altura para idade, peso para idade e peso para altura, analisada pela curva de OMS (1995), realizada em domicílio, utilizando como princípios básico para informações corretas a dualidade da coleta de dados.

Por outro lado, a pesquisa realizada no Colégio Modelos os Pequenininho foi feita com os alunos de maternal a jardim II, de forma prática e específica, com o total de 45 crianças, utilizando a metodologia peso/estatura, analisada pela curva de OMS (2006) com dualidade de informações.

Ressaltamos que as diferenças obtidas pelo resultado da pesquisa PNDS (2006) sobrepeso e obesidade (7,7%), e colégio modelos os pequenininhos sobrepeso e obesidade (15,55%), se deu pelo fato, que a PNDS utilizou 3 métodos para obter os resultados dos dados, envolvendo todas as classes sociais realizadas em todas as regiões do Brasil, totalizando 5 mil crianças, já

a do Colégio Modelo os Pequenininho trabalhou apenas 1 método, em apenas um colégio com 45 crianças de classe média, do maternal ao jardim II.

Outro ponto discutível foi em relação à pesquisa realizada pelo SISVAN WEB (2014) e Bolsa Família (2014), os quais direcionavam seus estudos aos estados nutricionais de pré – escolares, visando analisar o perfil antropométrico das crianças. O SISVAN WEB (2014) direcionou sua pesquisa para todo o Brasil com uma totalidade de 526.470 crianças, utilizando como metodologia IMC (índice de massa corporal, peso/altura²) para idade, enquanto o Bolsa Família (2014) pesquisou 1.501.537 crianças, utilizando a metodologia peso para estatura.

Ao compararmos a pesquisa realizada no Colégio Modelo os Pequenininhos (15,55%) com a do SISVAN WEB, 2014 (17,70%) e do Bolsa Família, 2014 (18,40%), todas direcionadas a excesso de peso (sobrepeso e obesidade), observamos uma pequena diferença entre os resultados encontrados. Ressaltamos também que a metodologia trabalhada nas pesquisas do Colégio Modelos os Pequenininhos e do Bolsa Família seguiram o mesmo critério de coleta e análise de dados (peso e estatura).

Verifica-se que em outros estudos realizados com pré – escolares as prevalências de excesso de peso (sobrepeso e obesidade) podem variar seus resultados, metodologia e quantidade de crianças pesquisadas.

Silva et al, 2003, (apud SIMON V.G.N et al, 2009, pg. 216) verificou a prevalência de sobrepeso de 22,6% e 11,3% de obesidade em 230 crianças com idades entre 2 e 5 anos, de duas escolas particulares do Recife.

Em Florianópolis, em pesquisa realizada por Corso et al 2003, (apud SIMON V.G.N et al, 2009, pg. 216) com 3806 crianças menores de 6 anos de idade, residentes em áreas com melhor poder aquisitivo, foi encontrada prevalência de 6,8% de sobrepeso, sendo 3,0% em crianças na faixa etária de 2 a 6 anos e 3,8% entre as menores de 2 anos de idade.

Objetivando conhecer a saúde e nutrição de crianças menores de 5 anos que residiam em municípios de pequeno porte no Estado de São Paulo, Saldiva et al, 2004, (apud SIMON V.G.N et al, 2009, pg.216) em amostra de 987 crianças, encontraram prevalência de obesidade de 6,6%.

No estudo realizado no Colégio Modelo os Pequenininho foi utilizado como referência as curvas de OMS (2006) a qual resultou em 8,88% sobrepeso e

6,66% obesidade, enquanto nos estudos mencionados acima por (Silva et al, 2003), (Corso et al, 2003), (Saldiva et al, 2004), utilizaram como referência padrão NCHS (2000).

Observando um maior resultado na pesquisa desenvolvida por Silva et al 2003, de 22,6% de sobrepeso e 11,3% de obesidade, enquanto as demais pesquisas apresentaram valores comparáveis a pesquisa desenvolvida no Colégio Modelo os Pequenininos.

CONCLUSÃO

Levando - se em conta o que foi observado, pode- se verificar que o estado nutricional das crianças pesquisadas é uma estratégia fundamental para o estudo de suas condições de saúde e do seu perfil nutricional. Em virtude dos fatos mencionados somos levados a acreditar que, independente da classe social, há crianças com diferentes perfis nutricionais, desde eutrofia até obesidade

Os resultados encontrados pelo presente estudo no Colégio Modelo os Pequenininos de Palmeiras de Goiás, peso e estatura de pré – escolares indicaram uma taxa de prevalência de eutrofia, risco de sobrepeso e obesidade, classificados segundo a curva de OMS (2006)

Deste modo, pode-se afirmar que essa foi uma pesquisa indicativa e relevante, pois demonstra o perfil nutricional das crianças matriculadas nos colégios particulares, mas, como qualquer outra pesquisa quantitativa, estudos posteriores de caráter qualitativo poderiam agregar mais informações que contribuiriam para relacionar causa e efeito, fatores estes que são decisivos para os estados nutricionais, o que aprimoraria nossa pesquisa.

REFERÊNCIAS

CASTRO, T. G; et al. Caracterização do consumo alimentar, ambiente socioeconômico e estado nutricional de pré – escolares de creches municipais. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição**, vol. 18. Campinas, 2005.

FISBERG, M. **Atualização em obesidade na infância e adolescência**. Editora Atheneu, São Paulo, 2005.

GUIMARÃES, L. V; BARROS, M. B. A. As diferenças de estado nutricional em pré-escolares de rede pública e a transição nutricional. **Jornal de Pediatria** Cuiabá, 2001

MAHAN, L. K; ESCOTT –STUMP, S. **Krause: Alimentos Nutrição e Dietoterapia**. 12º edição, vol. 2, Rio de Janeiro, 2011.

PEREIRA, A. S; et al. Estado nutricional de pré-escolares de creche pública: um estudo longitudinal. **Caderno Saúde Coletiva**, vol. 21, Rio de Janeiro, 2013.

PEREIRA, A. S; et al. Análise comparativa do estado nutricional de pré-escolares. **Revista Paulista Pediatra**, vol. 28, Rio de Janeiro, 2010.

SIMON, V. G. N; et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças de dois a seis anos matriculadas em escolas particulares no município de São Paulo. **Revista Brasileira crescimento desenvolvimento humano**, vol. 19, n. 2, São Paulo, agosto, 2009.

TIRAPGUI, J; RIBEIRO, S. M. L. **Avaliação Nutricional Teoria e Prática**. Rio de Janeiro, 2009.

TRICHES, R. M; GIUGLIANI, E. R. J. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. **Revista Saúde Pública**. Rio Grande do Sul, 2005

ANEXO 1 – Termo de Compromisso Livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores(as) pais seu filho esta sendo convidado para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir. O mesmo deverá ser assinado, sendo que uma via entregue ao pesquisador e a outra ficará em poder do responsável pelo menor.

Garantimos o sigilo das informações. Em caso de recusa não haverá nenhuma penalidade ao menor.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Estado Nutricional de Pré – Escolares do Colégio Modelo Os Pequenininos de Palmeiras de Goiás

Pesquisador Responsável: Mariana de Moraes Cordeiro

Pesquisadores participantes: Bruna Rafaella Souza Silva e Kelly Cristina Lima de Oliveira.

Telefones para contato: (64) 9933-4379 / (62) 9526-4048

OBJETIVO:

O objetivo é analisar o Estado Nutricional dos pré – escolares, trata de uma pesquisa com coleta de dados de peso e altura das crianças de dois a seis anos, sexo feminino e masculino do Colégio Modelo Os Pequenininos do maternal ao jardim II. A pesquisa será realizada pelas alunas de Nutrição da Faculdade União de Goyases – Trindade – GO, não havendo risco, prejuízo ou lesões que podem ser provocados pela pesquisa. Para avaliação do estado nutricional será utilizada a curva de OMS para detectar déficit ou excesso de peso, com garantia de sigilo e direito de retirar o consentimento a qualquer tempo.

♦ CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu,

____autorizo(a) _____,

participar da pesquisa de análise do estado nutricional sendo devidamente informado pelos pesquisadores Bruna Rafaella Souza Silva e Kelly Cristina Lima de Oliveira, sobre a análise e procedimento nela envolvidos. Sendo garantido o sigilo das informações com a possibilidade de retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção da pesquisa.

Local e data _____/_____/_____/_____

Assinatura do sujeito ou responsável: _____

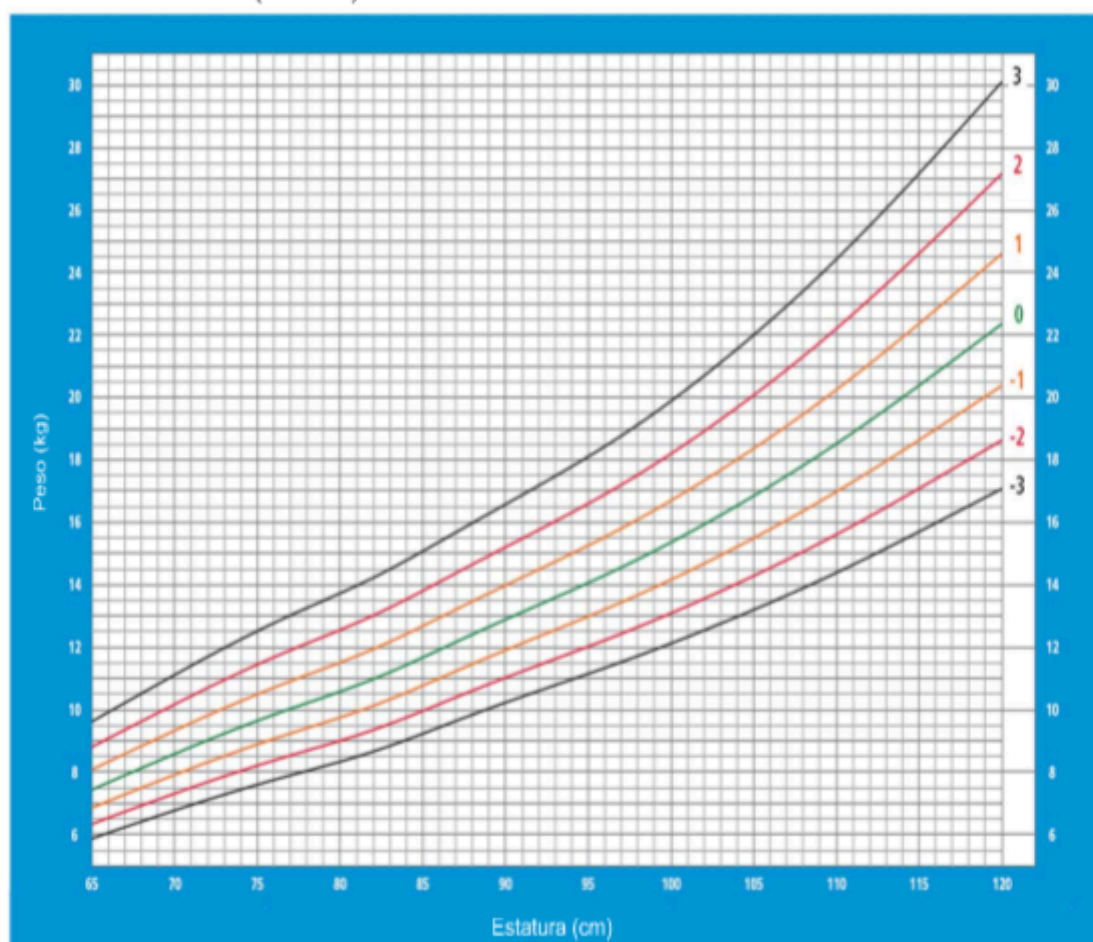
Assinatura da criança: _____

Polegar da Criança



Peso por estatura MENINOS

Dos 2 aos 5 anos (escores-z)

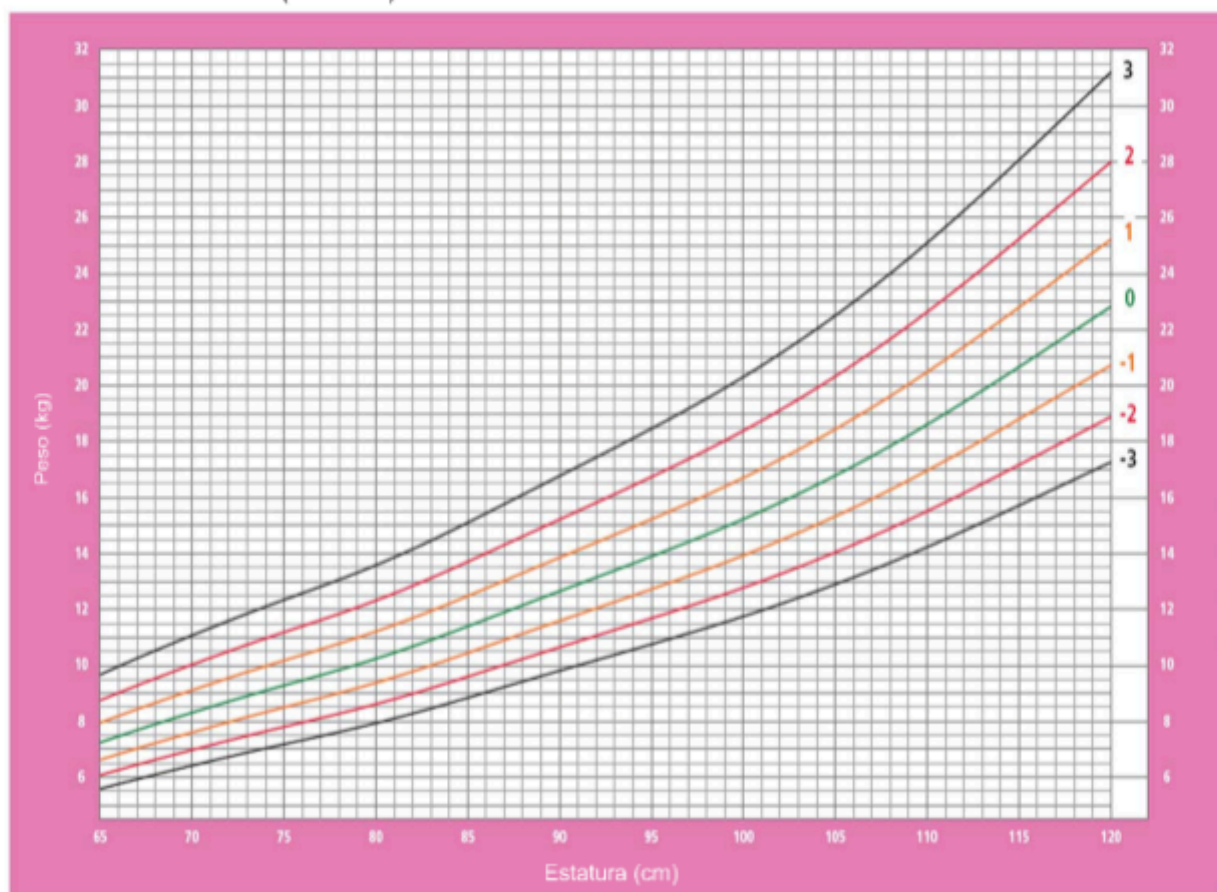


Fonte: WHO Child Growth Standards, 2006 (<http://www.who.int/childgrowth/en/>)

ANEXO 2 – Curvas de crescimento OMS, 2006

Peso por estatura MENINAS

Dos 2 aos 5 anos (escores-z)



Fonte: WHO Child Growth Standards, 2006 (<http://www.who.int/childgrowth/en/>)